

# FH repudia propostas do FMI e do PFL para vender BB e CEF

Carazzai diz que a Caixa deve ficar só com 20% da Sasse

Shirley Emerick e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às pressões de parte do PFL e do próprio FMI para que o Governo privatize a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Durante cerimônia de entrega da carta de crédito 500 mil, no Palácio do Planalto, Fernando Henrique afirmou que é muito cedo para pensar em propostas como a privatização da Caixa e disse que tem "ojeriza a precipitações infundadas, a soluções de bolso de colete e a soluções mágicas".

Ao ser informado de que Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, dissera ontem em Paris que a privatização do BB e da Caixa seria uma opção para o Governo brasileiro, Fernando Henrique reiterou que não há estudos definidos para a venda das duas instituições. Por intermédio do porta-voz Sergio Amaral, o presidente disse que se trata de um assunto interno do Brasil.

— Como esse assunto é interno, o presidente registra a opinião do senhor Camdessus. Mas a decisão do Governo já está toma-

da: não há privatização. O Governo não está considerando a privatização nem da Caixa, nem do Banco do Brasil — disse Amaral.

Fernando Henrique mandou um recado aos políticos que defendem a agilização do processo de privatização dessas instituições e até mesmo da Petrobras.

— É muito cedo para se estar pensando em idéias que não têm ainda enraizamento na prática, na possibilidade, na viabilidade de um país como o nosso. E quem fala não é pessoa que tem ojeriza às privatizações, mas tem ojeriza às precipitações infundadas e à idéia de que, de repente, uma solução mágica resolve tudo — disse Fernando Henrique.

## Caixa pretende vender parte da sua seguradora

Irritado com o que chamou de referências insistentes à privatização da Caixa, o presidente deixou claro que a solução a ser encontrada terá que atender aos interesses do país.

— Há algum tempo, tomamos a decisão de mandar estudar mais aprofundadamente a capacidade que têm as instituições públicas

de atender à população. Vamos percorrer esse caminho com pressa, mas sem açodamento e, sobretudo, com horror a soluções de bolso de colete, que dizem, resolve-se assim — disse.

O presidente da Caixa, Emílio Carazzai, disse que pretende vender parte das ações que a instituição detém da Sasse Seguros. A Caixa e a Funcef, fundo de previdência dos funcionários, têm 78% das ações da seguradora e a intenção é de a Caixa ficar com apenas 20% das ações, para manter uma cadeira no Conselho de Administração da empresa.

Fernando Henrique entregou ontem a carta de crédito de número 500 mil da Caixa. O programa financia diretamente mutuários para a compra ou reforma da casa própria, com recursos do FGTS e da Caixa.

O presidente disse que o Governo pretende realizar contratos de 250 mil cartas de crédito. Segundo ele, a intenção é fazer em 12 meses o que foi feito em quase dois anos. Em 1996, 30.090 contratos foram assinados e em 97 o número passou para 201.553 cartas de crédito. ■